



POR UMA GEOGRAFIA SIGNIFICATIVA: LEITURAS SOBRE A AGRICULTURA URBANA EA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO PARA A PESQUISA E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Leandro Matias dos Santos (UFAL/IGDEMA/NUAGRARIO)

E-mail: leandromatias123@hotmail.com

Michelle Emanuelle Silva (UFAL/IGDEMA/NUAGRARIO)

E-mail: michelletoledo1704@hotmail.com

Cirlene Jeane Santos e Santos (UFAL/IGDEMA/NUAGRARIO)

E-mail: cirlene@igdema.ufal.br

Resumo: O presente artigo tem como base os trabalhos de campo realizados por pesquisadores do NUAGRARIO juntamente com os alunos do 5º período da disciplina Geografia Agrária, dos Cursos de Geografia (licenciatura e bacharelado), da Universidade Federal de Alagoas sobre a Agricultura Urbana, no bairro Santa Lucia, no município de Maceió-AL. Com o intuito de verificar se as áreas selecionadas virtualmente continham a prática da agricultura urbana na realidade. Desse modo, o artigo tem como objetivo principal demonstrar a importância do trabalho de campo no processo de formação social através da compreensão, observação e reconhecimento da realidade, destacando os conteúdos geográficos que podem ser abordados por meio dessa metodologia.

Palavras-chave: Trabalho de Campo. Ensino de Geografia. Agricultura Urbana.

Eixo temático: GT3 - Fundamentos Didáticos e o Ensino de Geografia

INTRODUÇÃO

Embora a Agricultura Urbana seja uma atividade antiga e tão presente nas cidades, seu tratamento não é tarefa fácil tendo em vista que são muitas as definições e abordagens envolvendo a temática. No entanto, para compreendê-la é necessário apoderar-se de sua conceituação. Alguns autores definem que “a Agricultura Urbana se refere não só aos cultivos de alimentos e de árvores frutíferas que crescem nas cidades, mas também inclui a criação de animais, aves, abelhas, coelhos, cobras, cobaias (porquinho-da-índia) e outros animais



nativos”. (DRESCHER e IAQUINTA, 1999, s/p. apud DRESCHER et al. 2005, p. 3). Além disso:

A agricultura urbana é considerada como um conceito dinâmico que compreende uma variedade de sistemas agrícolas, que vão desde a produção para a subsistência e o processo caseiro até a agricultura totalmente comercializada. A agricultura urbana normalmente tem função de nicho em termos de tempo (transitória), de espaço (de interstício), e de condições sociais (por exemplo, mulheres e grupos de baixa renda) e econômicas específicas (por exemplo, crise financeira ou escassez de alimentos). (MOUGEOT, s/d, s/p, apud ZEEUW et al. 2005, p. 1).

Ainda de acordo com Mougeot (2005, p. 1) “[...] a Agricultura Urbana é diferente da agricultura rural (e complementar a ela) justamente por que está integrada no sistema econômico e ecológico urbano”. Partindo da sua leitura, da busca do seu significado e da sua espacialização no bairro Santa Lucia, em Maceió/AL, este trabalho resulta das atividades práticas desenvolvidas pelos pesquisadores do NUAGRARIO com turmas do turno vespertino do 5º período da disciplina Geografia Agrária, dos Cursos de Geografia (licenciatura e bacharelado), da Universidade Federal de Alagoas.

As atividades práticas processaram-se em seis etapas, a saber: a primeira constitui-se no levantamento bibliográfico e documental referente à temática Agricultura Urbana no município de Maceió; a segunda, englobou o levantamento cartográfico com delimitação espacial (utilizando imagens, em três dimensões, de satélite disponíveis no programa *Google Earth*); a terceira, empreendeu visita técnica exploratória com o auxílio dos dados e informações obtidas nas etapas anteriores; na quarta, foi elaborado um roteiro de perguntas semiestruturadas que foram aplicadas com os indivíduos praticantes da Agricultura Urbana nos bairros/conjuntos englobados; na quinta, foram realizados os trabalhos de campo, tendo como suporte os resultados das etapas já citadas; por fim, a sexta, contemplou a sistematização e organização dos dados.

Os trabalhos iniciais desenvolvidos permitiram observar que os trabalhos de campo haviam desempenhado um papel para além da pura e simples coleta de dados, uma vez que possibilitaram o aprofundamento na construção dos saberes geográficos dos sujeitos envolvidos na pesquisa em sua interação com a



realidade. Tendo os pressupostos acima como ponto de partida, o artigo está dividido em duas seções.

Na primeira, realizou-se a conceituação das principais bases teóricas que fundamentam as discussões sobre a prática pedagógica do trabalho de campo, destacando esta como uma importante metodologia para a construção do conhecimento na Geografia; na segunda, aborda-se como o trabalho de campo potencializou a pesquisa sobre a Agricultura Urbana, no município de Maceió-AL, quais conteúdos geográficos foram trabalhados a partir dessa metodologia e quais contribuições para a construção de uma análise crítica das dinâmicas presentes no espaço urbano e na relação campo-cidade.

O TRABALHO DE CAMPO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS

Entende-se o trabalho de campo como uma ferramenta interdisciplinar que agrega formas, conteúdos, desenvolvimento da observação e da leitura do espaço. O trabalho de campo é um grande desenvolvedor dos sentidos humanos, visão, audição, olfato, tato e paladar. Quanto a sua origem, Gil (2002) apresenta que:

O estudo de campo constitui o modelo clássico de investigação no campo da Antropologia, onde se originou. Nos dias atuais, no entanto, sua utilização se dá em muitos outros domínios, como no da Sociologia, da Educação, da Saúde Pública e da Administração. (p.53).

O trabalho de campo, como um procedimento metodológico, inserido na pesquisa sobre Agricultura Urbana no município de Maceió, não só desempenhou um importante papel para o desenvolvimento desse estudo, como para a construção de uma nova leitura da realidade. Além disso, teve uma grande contribuição para a formação do ser social e profissional, proporcionando aos indivíduos a construção do pensamento crítico, visto que a “[...] análise geográfica precisa ir para além das formas incluindo também a leitura dos processos e das funções”. (AZAMBUJA, 2012, p. 184,). A esse respeito, corrobora Cruz Neto (2001) afirmando que:



[...] o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo. (p. 51).

Com efeito, suas múltiplas possibilidades de leitura e análise, proporcionam a inserção do indivíduo em uma realidade prática, podendo, com isso, gerar um confronto de conceitos e teorias com a realidade ora vivenciada. Para a realização de um bom trabalho de campo se faz necessário, no entanto, seguir alguns procedimentos que darão um suporte para uma execução de forma significativa.

Definido o objeto com uma devida fundamentação teórica, construído instrumentos de pesquisa e delimitado o espaço a ser investigado, faz-se necessário concebermos a fase exploratória do campo para que possamos entrar no trabalho propriamente dito. (CRUZ NETO, p. 54, 2001).

[...] E [sic] no processo desse trabalho que são criados e fortalecidos os laços de amizade, bem como os compromissos firmados entre o investigador e a população investigada, propiciando o retomo dos resultados alcançados para essa população e a viabilidade de futuras pesquisas. (idem, p. 56, 2001).

Dessa forma, é necessário ter uma base mínima de conteúdos para só assim se lançar ao campo. Com isso, essa prática contribui para a realização de leituras prévias, de pesquisa quanto ao local a ser explorado e a construção de instrumentos de coleta de dados a serem utilizados durante a realização da atividade. Em suma, faz-se necessário a apropriação de conteúdos e conceitos que serão aplicados ou não de acordo com a realidade.

É importante compreender ainda que o trabalho de campo se diferencia de levantamento, posto que “[...]pode-se dizer que o levantamento tem maior alcance e o estudo de campo, maior profundidade” (GIL 2002, p. 52). Além disso, possui inúmeras formas de abordagens técnicas, a exemplo das entrevistas, técnica utilizada nessa atividade.

Como apresentado acima o trabalho de campo pode potencializar a construção do conhecimento nas mais variadas áreas e em especial na Educação Geográfica, pois, proporciona uma maior interação com os conteúdos estudados em sala por meio da realidade observada durante a prática.



LEITURAS DA AGRICULTURA URBANA NO BAIRRO SANTA LUCIA E TRABALHO DE CAMPO COMO NORTEADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A busca pela aprendizagem é uma característica que pertence a todos nós, à medida que vamos crescendo, adquirindo experiências e conseqüentemente ocorrem mudanças em nosso comportamento, na maneira de nos relacionarmos com o meio no qual estamos inseridos, visto que cada experiência acrescenta novos saberes, e são justamente esses saberes que traduzem-se em mudanças de comportamento frente a realidade apresentada.

Essas transformações ocorrem por meio da observação, da identificação, da assimilação de determinados conteúdos que antes não se tinha domínio. Desse modo o trabalho de campo serve como ferramenta de desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional.

Assim, por meio dessa metodologia de ensino, o aprendizado se torna agradável, dinâmico e atrativo aos alunos, instigando a curiosidade em descobrir o novo e a buscar a formação do conhecimento.

Antes da ida a campo foi realizado no NUAGRARIO o levantamento cartográfico com delimitação espacial das possíveis áreas de ocorrência da Agricultura Urbana, no bairro Santa Lucia, em Maceió, utilizando as imagens em três dimensões de satélites disponíveis no programa *Google Earth*. Posteriormente foram elaborados planilhas, mapas e o roteiro de entrevista semiestruturada, ver figura 1.

A finalidade para os pesquisadores do NUAGRARIO pautou-se em verificar se áreas identificadas/selecionadas virtualmente continham a prática da agricultura urbana na realidade, a partir dos trabalhos de campo. Para os alunos 5º período da disciplina de Geografia Agrária, o trabalho de campo apresenta-se como uma oportunidade de interagir com a realidade associando as teorias discutidas em sala.



Figura 1: Bairro Santa Lúcia

Fonte: *Google Earth*, adaptado pelo autor, 2017

Os trabalhos de campo foram sistematizados da seguinte forma: os pesquisadores foram responsáveis pelo gerenciamento das atividades atuando em duplas, totalizando três duplas; cada dupla de pesquisador coordenou as atividades de campo conduzindo quatro alunos matriculados na disciplina de Geografia Agrária.

Durante a realização dos trabalhos técnicos de campo houve o revezamento nas funções, pois além da entrevista semiestruturada, precisa-se de registros fotográficos e de áudios, dessa forma ocorreu uma aproximação maior entre os pesquisadores, os alunos e os entrevistados. Os participantes responderam a questões relativas a variáveis socioeconômicas, de localização e dificuldades que afetam no desenvolvimento das atividades voltadas a agricultura urbana, ver figura 2.



Figura 2. Discentes do 5º período da disciplina de Geografia Agrária



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Essa alternância no decorrer do campo possibilitou o aprimoramento de várias aptidões, de linguagem tanto escrita como falada de modo que muitos buscaram vencer a timidez, permitindo que os discentes compreendessem os conteúdos abordados na disciplina Geografia Agrária de maneira significativa e desenvolvessem competências que nem eles sabiam que possuíam.

Bem como, exercitaram na prática o que aprenderam em sala de aula em outras disciplinas, como a localização e representação das posições das áreas em estudo nos bairros visitados, leitura do mapa, elaboração e organização de legendas e também constataram os usos do território, os processos de migração, a relação campo-cidade e tantos outros conteúdos, ver figura 3 e 4.

Figuras 3 e 4. Cultivo de hortaliças e raízes no bairro Santa Lúcia



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.



Figura 5. Alunos verificando o mapa de localização e a planilha com os pontos de referências



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Para além das discussões no âmbito da Geografia Agrária, o trabalho de campo foi um momento riquíssimo e uma forma de alfabetização cartográfica, visto que muitos ainda não tinham vivenciado a prática, somente durante o campo que todos participaram das etapas previstas, e representaram diversos e variados tipos de dados e informações espaciais.

Durante os trabalhos de campo, percebeu-se que mesmo a pressão advinda do crescimento das cidades e dos agentes imobiliários, a prática da Agricultura Urbana vem se destacando e ganhando espaço, passando de geração a geração, visto que a maioria dos entrevistados, afirmaram que os pais cultivavam ou criavam animais.

Nos bairros visitados os entrevistados têm buscado melhores qualidades nos produtos consumidos e também estão contribuindo com a preservação ambiental, tendo em vista que a maior parte dos entrevistados não utiliza agrotóxicos e adubos químicos.

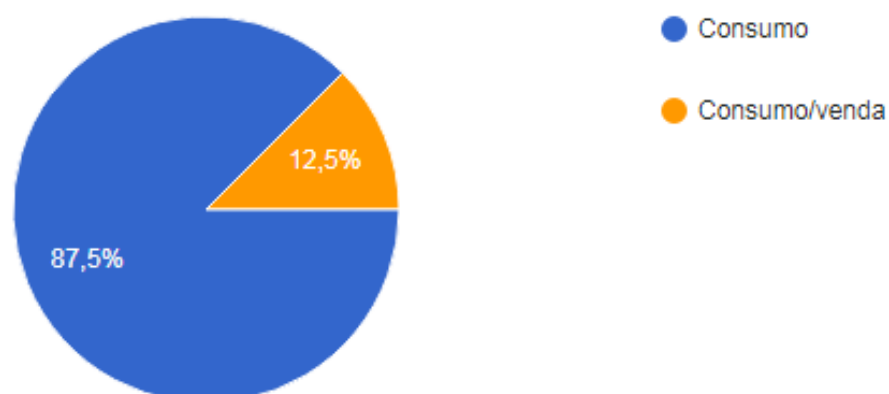
Esse fluxo migratório para a cidade em busca de melhores condições de vida, tão presente nos discursos desses indivíduos, resultam em cada vez mais famílias que deixam suas terras natais. Muitos dos que migram, por imposições da vida no campo, não possuem uma formação adequada para se inserir no



mercado de trabalho formal e acabam recorrendo aos subempregos para sustentarem as famílias. Nessa realidade posta, a Agricultura Urbana tem se apresentado como uma importante ferramenta para o enfrentamento da escassez de alimentos. Segue abaixo imagens realizadas durante os trabalhos técnicos de campo nos bairros Santa Lúcia.

Esse papel da Agricultura Urbana, como uma importante ferramenta diante da escassez de alimentos e a pobreza, pode ser comprovado através das respostas dos entrevistados quando questionados quanto ao destino final da plantação/cria o, ver figura 6:

Figura 6: Destino final da planta o/cria o no bairro Santa Lúcia

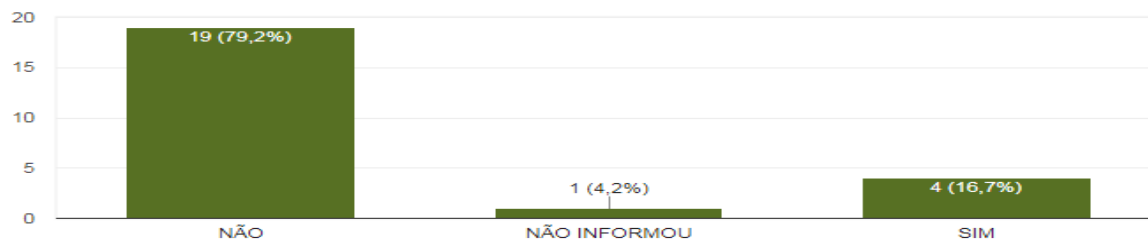


Fonte: Pesquisa de campo, 2017

A maior parte do que   cultivado ou criado no bairro Santa Lúcia tem como destino final o consumo próprio, configurando assim uma Agricultura Urbana voltada para o autoconsumo. Devido a essa carência de condi es financeiras e a inexistência de políticas públicas voltadas para esse segmento, ponto identificado durante as visitas técnicas, os indivíduos apresentam uma forte insatisfa o e uma futura desistência dessa prática, como mostram os gráficos abaixo, quando perguntados se tinham interesses em ampliar o cultivo/cria o, ver figura 7.



Figura 7: Interesse de ampliação do cultivo/criação dos indivíduos do bairro Santa Lúcia



Fonte: Pesquisa de campo, 2017

A atuação dos pesquisadores foi essencial para o bom andamento das atividades, foram os principais intermediadores no processo de aprendizagem. Os alunos participantes foram indispensáveis, tendo em vista que ocorreu a participação na construção dos conhecimentos e na promoção do desempenho do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário romper com o mito do conceito de pesquisa, que muitas vezes está atrelado a uma minoria de pessoas, que possuem carreira acadêmica com características técnicas como o domínio das novas tecnologias e que possuem destaque no meio acadêmico. Deve ser introduzida desde as séries iniciais, pois a pesquisa estabelece uma tática considerável de compreensão, observação e reconhecimento da realidade. Por meio dela as pessoas são introduzidas no cenário acadêmico, que é fundamentado pela busca de repostas e pela análise dos dados, conseqüentemente se transformam, sendo participativos e críticos.

Podemos perceber que o trabalho de campo possibilita uma gama de conteúdos que podem ser abordados, desse modo o campo vai além da aquisição de conhecimentos, é também considerado como atitude política e que gera um grande debate, dessa forma o fator mais importante para a ciência é o debate gerado pelo trabalho de campo.



Portanto o trabalho de campo deve ser compreendido como prática fundamental no processo de formação social tanto dos professores como alunos, e também para a existência da universidade, tendo em vista que a pesquisa é a chama para o ambiente acadêmico, pois é a descoberta da realidade.

REFERENCIAS

AZAMBUJA, L. D. Trabalho de Campo e Ensino de Geografia. In: **Geosul**, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 181-195, jul/dez. 2002.

CRUZ NETO, O. O trabalho de Campo como Descoberta e Criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas S. A. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Trabalho de Campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: _____. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, A. M. M; *et al.* Uma Metodologia de Trabalho de Campo para o Ensino de Geografia nas séries iniciais da escola fundamental. In: **XII Encuentro de geógrafos de América Latina**, 2009, Montevideo. Caminando en una América Latina em transformación, 2009.

PASSINI, E. Y. Alfabetização cartográfica. In: PASSINI, E. Y., PASSINI, R. MALYSZ. S. T. (Orgs.). **Práticas de ensino e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T. Y.; CACETE, H. C. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O mapa como meio de comunicação e alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.